

VARIÁVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM DEFICIENTES MENTAIS MODERADOS DOS SEXO MASCULINO NA NATAÇÃO, FUTEBOL DE SALÃO, TÊNIS DE MESA.

JÔNATAS DE BARROS FRANÇA¹, ADILSON PEREIRA RAMOS², ROBERTO C. Di CUNTO², LIANE BERETTA³, RENATO FRAGA MOREIRA LOTUFO³, TURÍBIO LEITE DE BARROS NETO³

Faculdade de Educação Física Universidade de Brasília, Campus Universitário Asa Norte Brasília¹; Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)² V.Clementino, São Paulo; Centro de Medicina Atividade. Física e do Esporte -CEMAFE³-UNIFESP, São Paulo.

XXI Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 21nd International Symposium of Sports Sciences, São Paulo, 8-11 outubro, p. 123(239):1998.

Resumo

Objetivo: Avaliar diferentes índices de aptidão física em indivíduos do sexo masculino portadores de deficiência mental moderada através das modalidades desportivas: natação, futebol de salão, tênis de mesa. Considerando as seguintes variáveis metabólicas: antropométricas e neuromotoras. Tipo de estudo: Estudo observacional transversal. Local: Centro de Medicina da atividade Física e do Esporte (CEMAFE) da Universidade Federal de São Paulo. Participantes: A casuística (N = 34) foi dos deficientes mentais moderados do sexo masculino com faixa etária de 16 a 36 anos. Os grupos analisados foram: natação (N = 8), futebol de salão (N = 12) e tênis de mesa (N = 14). Procedimento: consumo máximo de oxigênio (ml/kg/min) e a frequência cardíaca do limiar anaeróbio (bpm) através do cicloergômetro por medida direta. Agilidade (seg) através de shuttle-run, velocidade (seg) pela corrida de 50 metros. Flexibilidade (cm) pelo teste de sentar e alcançar. Impulsão vertical (cm) com equipamento (Vertisonic). O percentual de gordura através de mensuração direta no heminídeo direito, utilizando o plicômetro (Cescorf) nas dobras cutâneas: tricípital, subescapular, suprailíaca e bicipital. Variáveis estudadas: VO₂ máximo, frequência cardíaca do limiar anaeróbio, agilidade, velocidade de 50 metros, flexibilidade, impulsão vertical e percentual de gordura. Resultados: Média e desvio padrão das variáveis metabólicas, neuromotoras e composição corporal para grupos masculinos com deficiência mental moderada, entre as modalidades desportivas natação, futebol de salão e tênis de mesa APAE/SP (n=34)

Modalidades	VO ₂ máx	FC LA (bpm)	AGIL. (seg)	VEL (seg)	FLEX (cm)	IV (cm)	%G
Natação (N=8)	21,33 (DP 3,35)	115,50 (DP 9,65)	13,65 (DP 1,38)	9,62 (DP 2,09)	27,87 (DP 12,86)	31,32 (DP 11,33)	22,03 (DP 3,27)
Futebol de salão (N=12)	30,32 (DP 14,35)	117,83 (DP 10,16)	12,62 (DP 1,35)	9,53 (DP 2,69)	21,16 (DP 12,88)	31,98 (DP 10,95)	19,89 (DP 5,53)
Tênis de Mesa (N=14)	28,11 (DP 12,13)	114,00 (DP 18,38)	13,06 (DP 1,14)	11,20 (DP 1,79)	22,00 (DP 10,53)	29,06 (DP 6,49)	21,09 (DP 5,78)

Conclusão: Os resultados mostram que não houve diferença significativa em nenhuma das variáveis de aptidão física entre modalidades, sugerindo que a deficiência mental seja preponderante em relação aos efeitos específicos de cada modalidade esportiva. Os resultados não podem rejeitar a hipótese de nulidade, em função do tamanho da amostra (Erro tipo II).

Descritores: Deficiência mental, aptidão física e modalidades desportivas.